

(5- Gênero, Sexualidade e Religiões)

EXPERIENCIAR E VIVENCIAR ESPAÇOS LGBTQIAP+ PRIVADOS E PÚBLICOS NA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ

Gustavo Costa da Fonseca¹
Marcelo Correa Porto²
Rodrigo Batista Da Silva³
Jeani Delgado Paschoal Moura⁴

INTRODUÇÃO

A cidade é um espaço plural e diverso, cheio de movimentos e ritmos (Lefebvre, 2021), onde suas ramificações e conjunturas são reflexos das pessoas que a habitam ao longo do tempo. As relações sociais, humanas e econômicas fazem parte da composição da cidade e são elementos essenciais para entendê-la. Para Georg Simmel (1979), um dos mais importantes estudiosos sobre cidade moderna, a compreensão da cidade é realizada a partir das formas e interações humanas, onde impactam o modo e o tempo na percepção e viver urbano.

A cidade possibilita aos indivíduos experienciar e vivenciar os espaços. Contudo, essa experiência não é presenciada de maneira igual para todas as pessoas, dependendo da classe, raça ou gênero. Experienciar a cidade, desde o habitar ao locomover, se apresenta como um processo desigual, a exemplo dos espaços LGBTQIAPN+, marginalizados e julgados pela sociedade.

Os espaços LGBTQIAPN+ na malha urbana desempenham um papel de refúgio e de resistência para a comunidade (Fonseca; Moura, 2023). As formas e modos que eles estão localizados e estruturados na cidade, são reflexos de vários processos que impactam nos comportamentos e sentimentos de cada indivíduo. A partir desses sentimentos, afetividade e identidade podem ser gerados com o

¹Graduando em Geografia, Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) – gustavo.costa.dafonseca@uel.br

² Mestrando em Geografia, Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Geografia – PET Geografia (UEL) - marcelo.correaporto@uel.br

³ Mestrando em Geografia e Colaborador do Programa de Educação Tutorial – PET – Universidade Estadual de Londrina – rodrigo.batista@uel.br.

⁴ Docente no Departamento de Geografia e Tutora do PET Geografia, Universidade Estadual de Londrina – jeanimoura@uel.br

espaço ao longo do tempo. Contudo, nos espaços LGBTIQAPN+, esses processos não ocorrem de maneira uniforme e harmoniosa. Apesar de serem voltados para esse grupo, cada espaço apresenta composições e estruturas próprias, com diferenças que vão desde os frequentadores até as identidades presentes. Assim, esses espaços podem ser divididos em públicos e privados, nos quais a experiência e vivência dos fenômenos são singulares e únicas.

ESPAÇOS LGTBQIAPN+, PÚBLICOS E PRIVADOS

Os espaços LGTBQIAP+ na cidade de Londrina, tanto os já estabelecidos quanto os que se formam e se desfazem, estão territorializados no tecido urbano de maneira que as desigualdades e contradições se tornam evidentes. Esses fenômenos, portanto, contrastam com o processo existencial dos indivíduos que ocupam e frequentam esses espaços. Sack (1997) aborda a dimensão existencial da relação com o lugar a partir do *self* - o eu -, onde a relação eu-lugar é parte de um movimento indissociável para a construção de ambos. Compreender esse espaço, então, é dialogar com o processo de identidade e pertencimento de um grupo.

Portanto, ao considerar esses espaços, é essencial levar em conta a localização. Em Londrina, os espaços LGTBQIAP+ estão concentrados nas áreas mais violentas e discriminadas da cidade, resultado do processo de segregação dos indivíduos pertencentes a esse grupo. No entanto, é possível categorizar e diferenciar os espaços queer de Londrina em privados e públicos.

Nos espaços públicos, podemos analisar a Parada LGTBQIAP+, realizada em 2023 na Vila Portuguesa de Londrina. Este evento é crucial para a manutenção e reafirmação dos direitos conquistados no passado, através de muito sangue e dor, como exemplificado pelo episódio de Stonewall, e também para a luta por novos direitos. Esses encontros promovem um processo de representatividade e identidade que são essenciais para a existência do eu-no-mundo. Através desses eventos, descobertas e experiências são vivenciadas no lugar (Marandola Jr., 2014), permitindo uma imersão na própria corporeidade.

Todavia, em uma sociedade ainda marcada por amarras e pilares

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

tradicionalistas, as indignações e revoltas em torno da realização desse tipo de evento são altamente polêmicas, tanto antes quanto depois. As famosas fake news, amplificadas pelas redes sociais, desempenham um papel crucial na propagação e destilação de ódio, resultando em comentários carregados de preconceito e discriminação. Além da violência virtual, as pessoas da comunidade LGBTQIAP+ enfrentam violência física e insegurança durante esses encontros em espaços públicos. Embora esses eventos ofereçam um espaço para a expressão de identidade e pertencimento, suas localizações geralmente periféricas na cidade contribuem para um sentimento misto de vulnerabilidade e medo, que coexistem com a representatividade e as trocas promovidas.

Em contraposição, os espaços privados para grande parte da comunidade LGBTQIAP+ surgem como uma alternativa segura. A sensação de segurança e refúgio que esses lugares oferecem contribui diretamente para a resistência e a vivência livre de suas sexualidades sem barreiras (Moreira, 2020). Diferentemente dos espaços públicos, onde esses encontros ocorrem geralmente sem custo, os espaços privados acabam segregando e separando as pessoas, mesmo que elas pertençam ao mesmo grupo. Observa-se que o público dos espaços públicos LGBTQIAP+, por ser mais aberto e inclusivo, é mais abrangente e plural, enquanto o público dos espaços privados LGBTQIAP+ tende a ser mais filtrado e selecionado.

Ademais, ocorre um processo de classificação dos espaços privados baseado em raça, gênero e classe. No cenário de Londrina, podemos analisar duas baladas que, pejorativamente, são frequentadas por pessoas LGBTQIAP+. A primeira balada está localizada em uma das regiões mais nobres da cidade, porém, seu público tem um poder aquisitivo menor. Já a segunda balada situa-se em uma das regiões mais marginalizadas e perigosas da cidade, mas é frequentada por pessoas de poder aquisitivo maior. Assim, essas duas baladas refletem as relações e dinâmicas sociais, demonstrando como a desigualdade social e outros fatores são essenciais para compreender como cada experiência e vivência do indivíduo pode ser influenciada pelo espaço em que se encontra.

Nesses dois espaços, sentimentos e emoções podem ser compartilhados entre os frequentadores. A sensação de segurança pode ser combinada com o sentimento de pertencimento, enquanto a sensação de exposição pode estar

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

associada à vulnerabilidade. Movimentos e fenômenos são visíveis e tangíveis nesses locais, e a existência deles é crucial para os encontros e performances da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação entre os dois espaços foi proposta para refletir como tanto os espaços públicos quanto os privados estão dispostos e presentes na cidade de maneiras diferentes, mas com composições e elementos em comum. As diferenças e desigualdades sociais, econômicas e humanas moldam esses espaços e cada indivíduo que os frequenta.

Apesar das diferenças em alguns aspectos, esses espaços desempenham um papel crucial no processo de pertencimento, identidade e refúgio para a comunidade. A partir de cada experiência e vivência, tanto individual quanto coletiva, o indivíduo constrói suas percepções e perspectivas. Independentemente do espaço escolhido, ele se transforma em um lugar significativo para o indivíduo, onde, apesar das diferenças, o espaço se torna acolhedor e possibilita ser quem se é, sem julgamentos ou críticas.

REFERÊNCIAS

FONSECA, G. C. da; MOURA, J. D. P. Fora Da Margem - Como Guetos Foram Refúgio Para A Comunidade LGBTQIAP+. In: **Anais...** IV Congresso Brasileiro de Organização do Espaço. XVI Seminário de Pós-graduação em Geografia. UNESP: Rio Claro, 2023. p. 347-351.

LEFEBVRE, Henri. **Elementos de ritmanálise e outros ensaios sobre temporalidades**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021.

MARANDOLA Jr., E. Lugar enquanto circunstancialidade. In: Marandola Jr., E.; Werther, H.; Oliveira, L. **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014, p. 227-247.

MOREIRA, Tiago Rodrigues. Lavrando a existência gay: ontofenomenologia da sexualidade-em-situação. **Dissertação** (Universidade Estadual de Campinas), Faculdade de Ciências Aplicadas, 2021.

SACK, R. D. **Homo geographicus**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1997.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida Mental?. In: VELHO, Otávio G. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná